

RESUMO - 03: FÍGADO

DESFECHOS APÓS TRANSPLANTE HEPÁTICO EM PACIENTE JOVEM COM COLANGITE ESCLEROSANTE PRIMÁRIA: RELATO DE CASO

Leticia Bispo Souza (leticiaoux@gmail.com)

Alice Nathalia Macedo Vasconcelos (alicemacedo2106@gmail.com)

Cauã Ramos Costa Teixeira Rocha (cauaramoss124@gmail.com)

Giulia Matias Virginio (giuliamvirginio@gmail.com)

Laís Oliveira Maciel (laisomaciel12@gmail.com)

Maria Luiza Aragão Da Cunha Melo Cavalcante (maluaragao@icloud.com)

Paulo Da Paz Siqueira Filho (linsf399@gmail.com)

Lucas Gabriel Ferreira Costa (lucascostamedico@gmail.com)

INTRODUÇÃO: A colangite esclerosante primária (CEP) é uma hepatopatia colestática crônica, progressiva e de etiologia multifatorial, frequentemente associada à retocolite ulcerativa (RCU). Indivíduos do sexo masculino, geralmente entre 30 e 40 anos, possuem maior incidência. Em estágios avançados, o transplante hepático é o tratamento definitivo, com impacto significativo na sobrevida e qualidade de vida. **OBJETIVO:** Descrever a evolução clínica de uma paciente jovem com CEP submetida a transplante hepático e seu seguimento a longo prazo. **RELATO DE CASO:** F.A.B., sexo feminino, 23 anos, sem comorbidades, iniciou quadro de prurido intenso, fadiga, icterícia, dor abdominal, acolia fecal e colúria. Foi inicialmente diagnosticada com hepatite A, sem melhora clínica. Encaminhada para

avaliação especializada, realizou exames complementares que confirmaram CEP. Evoluiu com colestase progressiva, necessitando de drenagens biliares seriadas e da inclusão em lista para transplante hepático. Após 1 ano do início do quadro, foi submetida a transplante hepático com sucesso e manteve acompanhamento trimestral e imunossupressão com tacrolimus. Após 2 anos, foi diagnosticada com RCU, encontrando-se em tratamento com vedolizumab endovenoso a cada 8 semanas. Paciente, há 16 anos, realiza colonoscopia com biópsia anual e exames laboratoriais a cada 3 meses, permanecendo assintomática, com função hepática preservada, boa capacidade funcional e prática regular de atividade física. CONCLUSÃO: O caso evidencia a eficácia do transplante hepático no tratamento da CEP avançada, com excelente evolução a longo prazo. Ressalta-se a associação frequente com RCU e a importância do seguimento multidisciplinar para manutenção da função hepática e controle da doença intestinal.

Palavras-chave: “colangite esclerosante”; “transplante hepático”; “proctocolite”.